

política

Escritório de transição do governo do RS é inaugurado

Nomes do secretariado só serão anunciados após o segundo turno



Bolívar Cavalar
bolicaval@gmail.com

Foi inaugurado, ontem, o escritório de transição entre os governos de Eduardo Leite (PSD) e do governador eleito Luciano Zucco (PL). O espaço de troca de informações sobre o Executivo gaúcho fica localizado no 11º andar do Edifício Guaíba, na avenida Dolores Alcazar Caldas, 90.

Após uma primeira reunião das equipes no escritório, o governador eleito afirmou que só anunciará nomes do próximo secretariado após o segundo turno da eleição presidencial, marcado para 25 de outubro.

Até lá, Zucco será coordenador estadual da campanha de Flávio Bolsonaro (PL) à Presidência, que já tem agenda no Rio Grande do Sul hoje.

Ainda sobre o secretariado, o governador eleito tem assumido o compromisso de reduzir pastas para até a metade das existentes hoje. Ou seja, passar das atuais 30 para algo entre 15 ou 20.

Tratando disso, Zucco disse entender que é possível enxugar a máquina, mas que a “transição vai ser muito importante”, pois seu grupo tem um “desenho” do que acredita, e, nas conversas com o atual governo, pode-se chegar a



Eduardo Leite (d) e Luciano Zucco detalharam as próximas ações

“um desenho um pouco alterado”.

Zucco e Leite mantiveram o discurso cordial que apresentaram em primeiro encontro da transição na última sexta-feira, e teceram elogios mútuos à forma como o processo de mudança de governo está se dando.

“Hoje o governador (Eduardo Leite) passou um panorama completo, mas nós temos algumas semanas pela frente para que ele vá, por eixos, entrando nos detalhes. Então é muito importante esta reunião de hoje, e agora é realmente efetivar a equipe de transição para trabalhar no dia a dia”, disse Zucco.

Leite completou: “Hoje nós entregamos a sala, o espaço. O governador eleito, Luciano Zucco, vai ter uma estrutura toda à sua disposição, e aproveitamos para fazer uma primeira reunião

de objetivos, com dados e informações. Na semana passada, a gente teve o primeiro encontro, mas hoje uma reunião mais de trabalho, com um panorama mais geral, passando pela questão fiscal, aos temas relacionados à reconstrução de Estado, à proteção de cheias, e também programas e políticas públicas que estão em andamento”.

A transição foi dividida em seis eixos temáticos a serem debatidos a cada semana, que são: segurança pública; gestão e finanças públicas; meio ambiente, infraestrutura e mobilidade urbana; políticas sociais; desenvolvimento econômico; e Plano Rio Grande e resiliência.

Segundo o atual governador, na próxima semana as equipes deverão tratar de questões fiscais do Rio Grande do Sul.

‘Números são mais preocupantes do que imaginávamos’, diz Zucco

Alessandra Xavier
alessandram@jcrs.com.br

O governador eleito do Rio Grande do Sul, Luciano Zucco (PL), afirmou que os primeiros dados levantados pela equipe de transição estadual indicam uma situação financeira mais preocupante do que o esperado.

A declaração foi feita durante a inauguração da Casa do Diálogo, espaço instalado no Instituto Caldeira, na Capital, voltado à aproximação do futuro governo com entidades representativas. “O governo do Estado vai ter suas limitações, que não são poucas. Estamos passando por uma transição, e os primeiros números que aparecem são mais preocupantes do que imaginávamos”, declarou Zucco. Sobre as medidas que pretende adotar diante do cenário, afirmou que a intenção é manter ações com resultados positivos e rever despesas consideradas desnecessárias.

“O que estiver sendo entregue com qualidade permanece, se aprimora. Aquilo que está sendo um gasto desnecessário, nós vamos cortar.” O resultado do levantamento deve ser exposto em momento oportuno, de acordo com o futuro chefe do Palácio Piratini.

Em relação ao novo local de trabalho, na Zona Norte da capital gaúcha, a expectativa é que a Casa do Diálogo funcione como um espaço permanente de reuniões com conselhos, federações, cooperativas e outras organizações.

Segundo o governador eleito, a proposta é ampliar a participação desses setores na construção de políticas públicas e na definição de prioridades para o Estado. “Não podemos só ter um plano de gover-

no, nós temos que ter um plano de Estado, colocar a responsabilidade para as entidades, para as empresas de comunicação, e para quem também quer o RS”, ressaltou.

A inauguração foi precedida por um café da manhã a portas fechadas com seis ex-governadores gaúchos. Participaram José Ivo Sartori (MDB, 2015-2018), Germano Rigotto (MDB, 2003-2006), Ranolfo Vieira Júnior (PSD, 2022), Yeda Crusius (PSDB, 2007-2010), Pedro Simon (MDB, 1987-1990) e Jair Soares (PP, 1983-1986). O representante do PL também defendeu a manutenção de encontros periódicos com os antigos chefes do Executivo. Após a reunião, Zucco conversou reservadamente com Rigotto por cerca de cinco minutos.

A agenda incluiu ainda um encontro com a governança do Instituto Caldeira e um compromisso envolvendo os presidentes dos partidos que integraram a coligação vencedora, entre eles PL, PP, Republicanos, Podemos, Novo e Democracia Cristã. O governador eleito ainda cumpre reunião com presidentes de partidos e deputados estaduais eleitos pela coligação “O Rio Grande Pode Mais” para discutir o futuro governo.

Os nomes confirmados na equipe de transição de Zucco são: o secretário da Educação de Porto Alegre, Leonardo Pascoal (PL), que será o coordenador, e de Cezar Schirmer, Leandro Sonne, Alencar Capucci e Norton Baum. Do lado do atual governo, o secretário-chefe da Casa Civil, Ranolfo Vieira Júnior, será responsável pela articulação política, enquanto a parte técnica fica com a secretária de Planejamento, Governança e Gestão, Danielle Calazans.

Crise no STF potencializou desempenho da direita na eleição, avalia Moisés Barboza

/ CÂMARA MUNICIPAL

Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

Em um café com jornalistas na tarde de ontem na Câmara de Porto Alegre, o presidente da casa, vereador e deputado estadual eleito Moisés Barboza (PSDB), avaliou que o escândalo envolvendo ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e o ex-banqueiro Daniel Vercaro, do Banco Master, potencializou o desempenho dos partidos de direita no primeiro turno. Barboza também acredita que a discussão em torno do Plano Diretor da Capital deu visibilidade aos vereadores para se ele-

gerem a deputado estadual e federal. Ele comentou que se deparou com um sentimento inédito da população na campanha eleitoral. “A direita teve o desempenho potencializado pelo sentimento das pessoas (em relação ao STF). Durante um tempo, a gente ia para as ruas e os eleitores perguntavam o seguinte: ‘está do lado do Lula ou do Bolsonaro?’ Nesta eleição, ouvi a seguinte pergunta: “é a favor ou contra o impeachment de ministros do STF?”

E completou dizendo que os candidatos que defenderam abertamente a cassação de membros do Supremo angariaram mais votos. “O maior cabo eleitoral, que fez os eleitores votarem nessa onda (de direi-

ta) que se viu nos estados do Sul, foi o nojo da conduta antiética dos ministros do STF.”

Cinco vereadores se elegeram a deputado estadual e um, a deputado federal. O número está acima da média de vereadores eleitos a outros cargos. Para Barboza, a discussão em torno do Plano Diretor - que se estendeu ao longo de 2025 - deu destaque à atuação dos vereadores. A defesa acalorada das ideias teria conquistado o eleitorado. “Quem votou nos vereadores para ser contra a proposta (de revisão do Plano Diretor do prefeito Sebastião Melo, MDB), ficou satisfeito com o seu parlamentar. Quem votou para ser a favor, também ficou satisfeito.”



Presidente da Câmara analisou impacto do caso Master no primeiro turno